

Empresários norte-americanos, preocupados com o Brasil.

Os executivos multinacionais dos Estados Unidos, apesar de preocupados com os interesses de suas empresas nas endividadas nações da América Latina, têm confiança de que virão melhores dias.

Segundo Kenneth Oehlkers, diretor da **Business Latin America**, revista da firma multinacional **Business International**, "os executivos multinacionais dos Estados Unidos estão muito preocupados com a forma pela qual a situação da dívida vai estremecer a América Latina, porém, ao mesmo tempo, não vemos um pânico maciço".

A maior preocupação dos executivos é uma possível inadimplência do Brasil, de acordo com estudo realizado pela empresa à base de entrevistas.

Porém a Argentina "também está deixando os executivos norte-americanos sem poder dormir", informou a revista. Em sua maioria, os executivos crêem que o Partido Peronista, que vêm como o mais moderado nas áreas de investimen-

tos estrangeiros e dívida externa, ganhará as eleições do próximo dia 30, mas não descartam uma vitória do Partido Radical.

Se ganharem os peronistas, os executivos norte-americanos não crêem que estarão muito tempo no poder. Pensam que continuará a hiperinflação e que "sérias desuniões no Congresso" impedirão um consenso político, o que causará um vazio em matéria de decisão.

Os executivos culpam a Venezuela por deixar crescer seus problemas com a dívida externa e crêem que nada se poderá fazer até depois das eleições ao final deste ano. Estão "otimistas para depois de 1984; o país não tem outra alternativa senão organizar uma equipe capaz de resolver o problema", acrescentou a **Business International**.

O México tem o maior potencial para investimentos. "Quase sem exceção, os executivos norte-americanos têm aplaudido as conquistas do presidente (Miguel) de la

Madrid e esperam que continuem através de 1984", assinalou a **Business International**.

Outra máxi?

Por outro lado, a maioria conjectura que haverá outra desvalorização (de 20 a 25%) do cruzeiro este ano e que continuarão as minidesvalorizações para levar a moeda brasileira a um tipo de câmbio de Cr\$ 2.400,00 por dólar até o final de 1984.

Apesar de recentemente o Brasil ter firmado uma carta de intenção com o Fundo Monetário Internacional e um acordo para um pacote de US\$ 11,5 bilhões com os bancos comerciais, os executivos prevêem que o País "voltará a pedir mais dinheiro em princípios do próximo ano e a possibilidade de que o consiga não é muito segura".

Um executivo de uma importante companhia eletrônica resumiu a opinião sobre o Brasil, cuja dívida de US\$ 90 bilhões é a maior da América Latina:

— Há menos dinheiro disponível para emprestar e o Brasil não é o melhor exemplo (de um país) que se aperta o cinto e se ajusta aos programas de austeridade.

Em contraste com sua preocupação com a Argentina, os executivos norte-americanos não manifestaram temor quanto ao futuro político do Brasil. Muitos vêem um aumento de sentimentos norte-americanos, porém "a maioria pensa que, não importa quem seja o presidente, haverá

muito pouca mudança na aplicação, e até no espírito, da política econômica do país", indicou a **Business International**.

